

GLÓRIA, António José Nunes da

Vila Nova de Portimão [Faro], 1842 - Bensafrim [Lagos], 1916

António José Nunes da Glória era conhecido na região algarvia, onde residia, pelos restauros das igrejas paroquiais da Mexilhoeira Grande e de Bensafrim. Nas antigas paróquias de Albufeira, Porches e Barão de São João procedeu também a restauros de esculturas e foi igualmente autor de várias telas, entre elas a pintura da *Assunção de Nossa Senhora* da paróquia da Mexilhoeira Grande (Simões, 2007, 263; Rosa, 1958). Interessou-se também pela Arqueologia e o seu contributo tornou-se relevante para o desenvolvimento desta área do conhecimento. Na região algarvia descobriu um dos mais importantes sítios arqueológicos de Portugal, efetuou preciosas ilustrações científicas e identificou e divulgou dezenas de objetos e estruturas.

Os primeiros registos da atividade arqueológica deste pároco local remetem para o ano de 1878, quando ocorreu o levantamento do sítio arqueológico da Mesquita, junto à Mexilhoeira Grande, Portimão (Veiga, 1886, 215). Depois do reconhecimento inicial efetuado por Estácio da Veiga (1828-1891), Nunes da Glória documentou o lugar e remeteu-lhe esse registo com quem passou a corresponder-se, enviando-lhe com regularidade informações sobre a localização de outras estruturas arqueológicas, oferecendo objetos e comunicando os resultados das explorações que desenvolvia.

Uma das suas mais importantes descobertas foi efetuada em 1880 quando, em Alcalar, localizou um outeiro que lhe pareceu artificial e

procedeu à sua escavação. Estácio da Veiga descreveu no primeiro volume da obra *Antiguidades Monumentais do Algarve* o contexto da descoberta: “Em 1880, sabendo o padre Gloria que eu estava incumbido de fundar o museu archeologico do Algarve, lançou as suas vistas para os lados de Alcalá; viu ali um outeiro, que não lhe pareceu obra da natureza; chamou gente, e ao cortar a cúpula do montículo, appareceu-lhe um monumento; mas como lhe ficava a uma légua da igreja, onde tinha obrigações quotidianas, a que nunca faltava, limitou-se a pôr á vista o que lhe foi possível, e tendo dalli extraindo tantos objectos que encheram cinco grandes caixas, levantou a planta do que chegou a ver, e mandou-me oferecer todos os productos d’aquella bem aventurada pesquisa” (Veiga, 1886, 215) (Fig. 1).

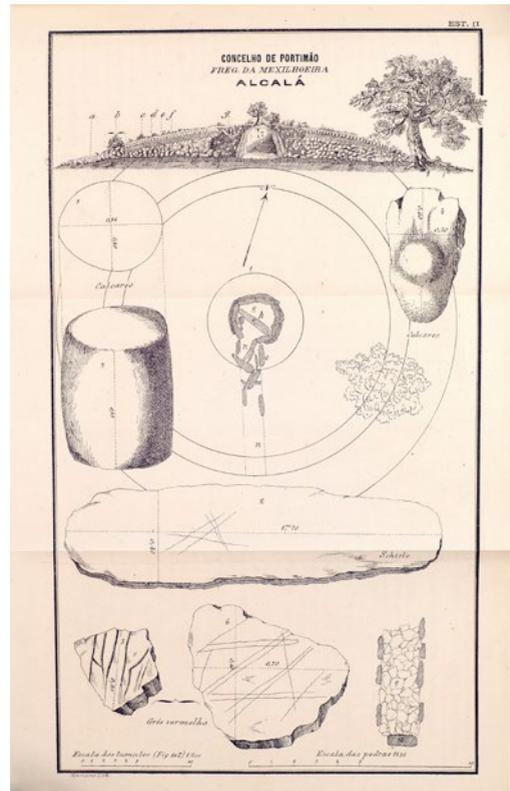


FIG. 1 *Monumento de Alcalar*, desenho de António José Nunes da Glória, 1880 (Veiga 1886: 215); © Biblioteca Pública de Évora (cota: 19.973)

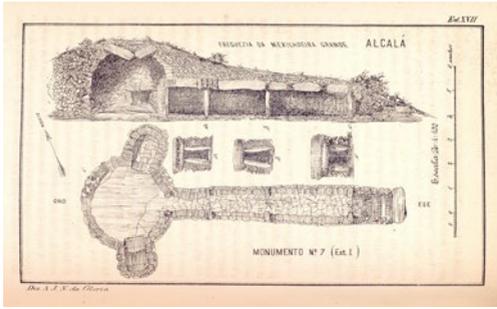


FIG. 2 Planta e corte de monumento 7 de Alcalar, Desenho de António José Nunes da Glória, 1882 (Veiga 1889: 237); ©Biblioteca Pública de Évora (cota 18.975)

O interesse da estrutura descoberta, seguramente valorizada pelo detalhe do registo gráfico do monumento, que incluía indicações de medidas e notas informativas essenciais para uma boa perceção dos objetos e das estruturas, suscitou o interesse de Estácio da Veiga, que se deslocou ao Algarve, em 1882, precisamente para continuar as pesquisas arqueológicas iniciadas por Nunes da Glória em Alcalar. Os trabalhos de campo começaram no dia 13 de maio de 1882. Durante 30 dias, Nunes da Glória e Estácio da Veiga concluíram a exploração do monumento previamente identificado e parcialmente escavado e localizaram nas suas proximidades mais seis túmulos megalíticos semelhantes. A importância deste novo local arqueológico com os seus trabalhos de escavação e registo de todas as estruturas implicou que Estácio da Veiga, então encarregado pelo governo de redigir a obra *Antiguidades Monumentais do Algarve*, reforçasse a sua equipa de cantoneiros da Direção de Obras Públicas do Distrito de Faro para efetuar o trabalho de remoção de terras (Cardoso 2007, 393). Durante esta campanha de investigações procedeu-se o levantamento da planta geral do local e dos artefactos mais significativos, registados em “estampas primorosamente desenhadas á penna pelo prior da Mexilhoeira Grande, o mais insigne desenhador desta província” (Arquivo MNA). Estácio da Veiga contou

igualmente com os conhecimentos de Nunes da Glória para a inspecção dos trabalhos de escavação (Veiga, 1891, 157) (Fig. 2).

Durante esta campanha arqueológica Nunes da Glória e Estácio da Veiga descobriram e exploraram um dos mais notáveis sítios arqueológicos portugueses, classificado como Património Nacional desde 1910 (Decreto n.º 136, de 23 de Junho de 1910). Investigações posteriores revelaram outros monumentos megalíticos semelhantes no local de Alcalar e as estruturas habitacionais da comunidade pré-histórica que os construiu e utilizou, durante o 3.º milénio a. C. (Morán, Parreira, 2003; 2008).

O importante contributo de Nunes da Glória para o desenvolvimento do conhecimento sobre a história do Algarve é igualmente visível através da quantidade de objetos arqueológicos que identificou e recolheu na sua área de residência (Pereira, 2017, 128). Nunes da Glória explorou “à custa das suas bem calculadas economias a freguesia inteira da Mexilhoeira Grande” e ofereceu a Estácio da Veiga a totalidade das suas descobertas: “O padre Gloria tinha tempo para tudo; conhecia palmo a palmo todos os cantinhos da freguesia; levantou a planta de toda a sua circumscrição parochial, tomando particular gosto e cuidado pelas antiguidades locais que descobria. Quando em junho de 1882 foi transferido para Bensafrim já também era archeologo” (Veiga, 1886, 214).

No mês seguinte às investigações de Alcalar, Nunes da Glória, então já prior da paróquia de Bensafrim (Simões, 2007, 262-263), participou nas investigações arqueológicas desenvolvidas no concelho de Aljezur, incumbindo-se “mui generosamente das plantas e desenhos, que fosse mister fazerem-se” (Arquivo MNA).

A formação em História e Latim que José Nunes da Glória obteve no Seminário de Faro deverão ter concorrido para capacitar este padre para as importantes pesquisas que realizou. As suas competências como investigador e como

ilustrador foram reconhecidas por Estácio da Veiga, que incorporou mais de 30 ilustrações suas na obra *Antiguidades Monumentais do Algarve*, sobretudo no primeiro e terceiro volumes (Pereira, 2017, 131), e à medida que redigia esse seu trabalho solicitou ao padre algarvio diversas informações e explorações arqueológicas. Posteriormente aos trabalhos de Aljezur, Nunes da Glória, “já mui prático interprete dos critérios archeologicos” (Veiga, 1886, 206), explorou a seu pedido outros sítios arqueológicos e recolheu diversos objectos que ofereceu para o “novo” *Museu Archeologico do Algarve* que Estácio da Veiga projetava instituir no Seminário Episcopal de Faro (Veiga, 1891, 76).

Os conhecimentos de Nunes da Glória favoreceram o trabalho de outros arqueólogos que desenvolveram investigações no Algarve, nomeadamente José Leite de Vasconcelos (1858-1941) e António dos Santos Rocha (1853-1910). Os objetos que identificou e recolheu podem ser encontrados em instituições museológicas como o Museu Nacional de Arqueologia (Lisboa) e o Museu Municipal Santos Rocha (Figueira da Foz) (Pereira 2017, 132).

BIBLIOGRAFIA

- CARDOSO, João Luís. 2007. “Estácio da Veiga e a Arqueologia. Um percurso científico no Portugal oitocentista”. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 14: 293-520.
- MORÁN, Elena; Parreira, Rui. 2003. “O Povoado Cacolítico de Alcalar (Portimão) na paisagem cultural do Alvor no III milénio antes da nossa era”. *Recintos Murados da Pré-História Recente*. Porto-Coimbra: 307-327.
- MORÁN, Elena; Parreira, Rui. 2008. “Alcalar: un projecto para o conhecimento, salvaguarda e promoção de uma paisagem cultural no Algarve”. *Al-Madan*, 16: 106-114.
- PEREIRA, Elisabete. 2017. *Actores, colecções e objectos: colecionismo arqueológico e redes de circulação do conhecimento – Portugal, 1850-1930*. Tese de Doutoramento em História e Filosofia da Ciência, Universidade de Évora.
- ROSA, José António Pinheiro. 1958. *Um Artista Algarvio: o padre Glória*. [s.n.] Lagos.
- SIMÕES, João Miguel. 2007. *História da Mexilhoeira Grande*. Lisboa: Edições Colibri.

VEIGA, S. P. M. Estácio da. 1886. *Paleoethnologia: Antiguidades Monumentais do Algarve*. Lisboa: Imprensa Nacional. Vol. I.

VEIGA, S. P. M. Estácio da. 1891. *Paleoethnologia: Antiguidades Monumentais do Algarve*. Lisboa: Imprensa Nacional. Vol. IV.

Arquivos

Arquivo do Museu Nacional de Arqueologia (MNA), Lisboa

[E.S.P.]

ELISABETE J. SANTOS PEREIRA é investigadora integrada doutorada do Instituto de História Contemporânea (IHC-FCSH – Univ. Nova de Lisboa), onde integra o Grupo Ciência, estudos de História, Filosofia e Cultura Científica (CEH-FCi – Univ. Évora). Doutorada em História e Filosofia da Ciência – especialidade em Museologia, pela Universidade de Évora, defendeu a tese *Actores, Colecções e Objectos: Colecionismo Arqueológico e redes de Circulação do Conhecimento – Portugal, 1850-1930* (2017), realizada no âmbito de uma Bolsa de Investigação da FCT. Concluiu na mesma Universidade o mestrado em Estudos Históricos Europeus (2010) e a licenciatura em História variante Património Cultural (2002). Entre 2001 e 2017 foi Técnica Superior e Coordenadora da Fundação Arquivo Paes Teles (Ervedal, Alto Alentejo) onde organizou as colecções patrimoniais da instituição, promoveu exposições, publicações, ações de valorização dos acervos históricos e atividades de dinamização cultural local.